

O COLAPSO DA SABEDORIA INTERGERACIONAL: POR QUE A RIVALIDADE ENTRE JOVENS E IDOSOS DESTROI O FUTURO DAS ORGANIZACOES

Por Aínor Francisco Loterio

O envelhecimento da população e a aceleração tecnológica criaram um abismo invisível, mas profundamente destrutivo, dentro das famílias, comunidades e, principalmente, nas organizações cooperativas. Quando os mais velhos deixam de exercer a sabedoria com empatia, afastam os mais novos e geram uma repulsa natural pelo próprio processo de envelhecer. Por outro lado, quem ousou decretar que a juventude detém o monopólio da inteligência e que a velhice é sinônimo de senilidade? Nem a maturidade se resume a decadência mental, nem a juventude é garantia de lucidez. Romper esse preconceito mútuo é o único caminho para a verdadeira evolução coletiva.

O que está em jogo não é apenas uma questão de convivência. É o próprio futuro das organizações. Uma cooperativa que não resolve o conflito entre gerações está construindo seu futuro sobre areia: sem raízes que sustentem e sem brotos que renovem.

O QUE SE PERDE QUANDO A SABEDORIA NÃO PASSA DE UMA GERAÇÃO PARA OUTRA

Ha um patrimônio que nenhum balanço contábil registra e que nenhuma auditoria consegue mensurar: o conhecimento acumulado nos anos de quem viveu, errou, aprendeu e persistiu. Quando esse conhecimento não é transmitido, as organizações são condenadas a repetir os mesmos erros que as gerações anteriores já pagaram com custo alto.

A cooperativa que não cultiva espaços de diálogo entre veteranos e jovens perde em dupla via. Perde a experiência de quem construiu e perde a energia de quem quer transformar. Fica com o pior dos dois mundos: estruturas envelhecidas sem renovação e inovações sem alicerce.

A solução não é simples, mas é possível. Ela começa pelo reconhecimento de que nenhuma geração é superior a outra. Cada uma carrega uma inteligência própria, moldada pelo tempo

em que viveu.

Sobre o tema da excelência humana como sustentação das organizações cooperativas, leia o artigo completo no portal:

<https://loterio.com.br/excelencia-humana-a-forca-que-sustenta-as-cooperativas/>

O PAPEL DOS NUCLEOS FEMININOS NA MEDIAÇÃO FAMILIAR E COMUNITARIA

Os núcleos femininos são, por natureza e por vocação, os principais espaços de acolhimento e mediação intergeracional dentro das cooperativas. Não é por acaso. A mulher, em sua trajetória histórica, sempre foi guardiã da memória familiar, transmissora de valores e tecelã dos vínculos que sustentam as comunidades.

O cooperativismo brasileiro já reconhece isso nos dados. Conforme publiquei em meu portal, as mulheres representam 52% da força de trabalho nas cooperativas e 42% do quadro de cooperados. Em ramos como saúde, esse percentual chega a 75%. Essa presença majoritária na base é o que garante a perenidade da cultura cooperativista, porque são as mulheres que transmitem aos filhos, aos netos e as mais jovens o sentido de pertencer a algo maior que si mesmo.

Um núcleo feminino que funciona bem não é apenas um grupo de atividades. É uma escola viva de valores, uma corrente de transmissão de sabedoria entre gerações. A mãe que traz a filha para as reuniões do núcleo está fazendo algo que nenhum manual de gestão consegue prescrever: está ensinando, pelo exemplo, que cooperar é uma forma de viver.

Para compreender a dimensão da força feminina no cooperativismo e o que ela representa para o futuro do movimento, acesse o artigo completo:

<https://loterio.com.br/voce-sabia-que-o-cooperativismo-no-brasil-e-movido-por-mulheres/>

Para assistir a palestras sobre o protagonismo feminino na família e nas cooperativas, acesse o canal:

<https://www.youtube.com/@ainorloterio>

DIRIGENTES E ASSOCIADOS: GOVERNABILIDADE E SUCESSÃO COM HARMONIA

Uma governança sustentável e longeva não sobrevive sem a energia transformadora dos

mais novos combinada a experiencia acumulada dos veteranos. Lideres precisam estar preparados para acolher e valorizar tanto os cabelos brancos quanto as novas ideias.

A sucessao nas cooperativas ainda e um tema que exige atencao prioritaria. Mais do que uma transicao tecnica, ela envolve questoes culturais, familiares e de perspectiva das novas geracoes. Quando esse processo nao e estruturado, tende a ser adiado ou a acontecer de forma desorganizada, comprometendo a continuidade dos negocios e a identidade institucional.

Conforme analiso em meu estudo sobre o tema, 70% das transferencias de patrimonio entre geracoes fracassam. O que isso revela? Que a sucessao nao e apenas um problema de competencia tecnica do sucessor. E um problema de toda a familia, de toda a organizacao. O foco nao deve ser apenas o jovem, mas o sistema inteiro de relacoes que sustenta a transferencia de valores, de proposito e de historia.

O dirigente veterano que nao prepara seu substituto nao esta preservando a cooperativa: esta hipotecando o seu futuro. O jovem que nao aprende com quem construiu antes dele nao esta inovando: esta comecando do zero, sem aproveitar o que ja foi conquistado a duras penas.

Para entender como o cooperativismo se relaciona com a sucessao familiar e quais as estrategias mais eficazes para esta transicao, acesse:

<https://ainor.com.br/wp-content/uploads/2024/03/RELACAO-DO-COOPERATIVISMO-COM-A-SUCCESSAO-FAMILIAR.pdf>

Para assistir a conteudos sobre lideranca, governanca cooperativa e tomada de decisoes compartilhadas:

<https://www.youtube.com/@ainorloterio>

JOVENS: A FORCA INOVADORA E O RESPEITO AO LEGADO

A juventude traz consigo a inovacao, o dominio das ferramentas digitais e uma visao de mundo moldada por referencias globais e instantaneas. Mas ela colhe os melhores frutos quando aprende a honrar a estrada pavimentada pelos que vieram antes.

Ha uma diferenca fundamental entre inovar com base e inovar no vazio. O jovem que conhece a historia da cooperativa que representa tem condicoes de propor mudancas que respeitam a essencia da instituicao. O jovem que desconhece essa historia pode, com as melhores intencoes, propor mudancas que destroem o que levou decadas para ser construido.

Por isso, o dialogo intergeracional nao e um favor que os veteranos fazem aos jovens, nem um favor que os jovens fazem aos veteranos. E uma necessidade estrategica de ambos os lados. O cooperativismo e, por definicao, um projeto de geracao em geracao. Ele so faz sentido se houver quem o receba e quem o transmita.

O cooperativismo ensinado nas escolas e o cooperativismo vivido nas familias sao as duas sementes mais poderosas para que a nova geracao assuma o protagonismo com consciencia e com raizes. Sobre isso, acesse o artigo:

<https://loterio.com.br/cooperativismo-na-escola-um-movimento-organico-que-gera-vida-forte/>

Para inspirar e preparar jovens liderancas cooperativistas, assista as palestras e conteudos no canal:

<https://www.youtube.com/@ainorloterio>

A ARMADILHA DO PRECONCEITO MUTUO: DOIS ERROS QUE DESTROEM ORGANIZACOES

Ha dois erros simetricos e igualmente destrutivos que precisam ser nomeados com clareza.

O primeiro e o erro dos mais velhos que confundem maturidade com autoridade irretocavel. Quando o veterano usa sua trajetoria como escudo para nao ser questionado, quando transforma a experiencia em privilegio em vez de transformala em servico, ele nao esta exercendo sabedoria: esta exercendo poder sem responsabilidade. E o poder sem generosidade nao forma sucessores. Forma desertores.

O segundo e o erro dos mais jovens que, embriagados pela velocidade do mundo digital e pela ilusao de que tudo que e novo e melhor, tratam a experiencia acumulada como obsolescencia. A inovacao genuina nao nasce do vazio. Ela nasce do conhecimento profundo do que ja existe, para entao superalo com inteligencia. Quem nao sabe de onde veio nao sabe para onde vai.

Romper esse duplo preconceito e o ato fundador de uma cultura organizacional saudavel. E o que eu chamo de alianca intergeracional: nao a fusao que apaga as diferencas, mas a cooperacao que as aproveita. Cada geracao na sua forca, cada uma respeitando e aprendendo com a outra.

O resultado e uma organizacao que nao precisa escolher entre experiencia e inovacao, porque tem as duas.

A reflexao sobre como envelhecer com sabedoria e manter o protagonismo ao longo da vida

esta disponível no portal:

<https://loterio.com.br/nao-troque-os-ultimos-anos-da-sua-vida-pelos-primeiros-a-juventude-e-o-tempo-da-semeadura-mas-a-maturidade-e-a-colheita-abundante/>

O COOPERATIVISMO COMO ESCOLA VIVA DE GERACAO EM GERACAO

O cooperativismo, em sua essência doutrinária, já carrega a resposta para o conflito intergeracional. Seus princípios fundadores, dos Pioneiros de Rochdale ao modelo atual, sempre afirmaram que a cooperativa existe para servir a pessoa, em todas as fases da vida. O associado jovem, o associado maduro e o associado idoso pertencem ao mesmo projeto. Não são adversários. São parceiros de uma mesma jornada.

O problema surge quando essa doutrina fica no papel e não se transforma em cultura vivida no dia a dia da organização. Quando as assembleias são monopolizadas pelos mais velhos e os jovens não têm voz. Quando os comitês jovens existem apenas para eventos e não têm acesso real aos processos decisórios. Quando os mais experientes não são consultados sobre decisões estratégicas porque os mais jovens acham que a experiência é passado.

A cooperativa que supera essa lógica é aquela que entende que pertencer é o valor mais poderoso que ela pode oferecer a qualquer geração. Quando o jovem sente que sua voz importa e quando o veterano sente que sua história é honrada, ambos se comprometem com o futuro da instituição.

O cooperativismo como jeito de viver, como doutrina que conecta gerações e como propósito compartilhado está aprofundado em:

<https://loterio.com.br/presta-atencao-nisso-cooperativismo-e-jeito-de-viver/>

CONSIDERACOES FINAIS: A ALIANCA QUE O FUTURO EXIGE

O colapso da sabedoria intergeracional não é um problema de gerações. É um problema de cultura organizacional. Ele acontece onde a liderança não cria espaços de encontro, onde a doutrina não é ensinada e onde o pertencimento não é cultivado como valor central.

A cooperativa que investe na aliança entre experiência e inovação, entre memória e renovação, entre veteranos e jovens, está investindo no único patrimônio que nenhuma tecnologia substitui: o capital humano vivo, consciente e comprometido.

O futuro do cooperativismo não pertence nem aos mais velhos nem aos mais jovens. Ele

pertence a todos que acreditam que cooperar é a forma mais inteligente, mais justa e mais duradoura de construir algo que vale a pena.

Para acessar a biblioteca completa de artigos, palestras e cursos sobre cooperativismo, liderança, família e desenvolvimento humano, acesse:

<https://www.ainor.com.br>

e também:

<https://www.loterio.com.br>

Acompanhe também os conteúdos em vídeo no canal do YouTube:

<https://www.youtube.com/@ainorloterio>

SOBRE O AUTOR

AINOR FRANCISCO LOTERIO é engenheiro agrônomo, diácono permanente da Igreja Católica, palestrante motivacional e escritor com sólida trajetória no desenvolvimento de pessoas e organizações. Idealizou a Agrosófia, filosofia de vida que une sabedoria da terra, valores humanísticos e práticas modernas de gestão. Especialista em cooperativismo, liderança intergeracional e relações humanas, atua em todo o Brasil ministrando cursos, palestras e mentorias para núcleos femininos, jovens lideranças, dirigentes e associados cooperativistas. Autor do livro "Pais Frouxos, Filhos Sofredores, Pais Firmes, Filhos Felizes" e palestrante referência nacional em desenvolvimento humano e social.

Portal: <https://www.ainor.com.br> Portal institucional: <https://www.loterio.com.br> YouTube: <https://www.youtube.com/@ainorloterio> Instagram: https://www.instagram.com/ainor_loterio LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/ainor-loterio-179b3b2b/>